



Nesse embate desigual, o cidadão, especialmente o mais pobre, ainda sai perdendo feio. SEESP apresenta sugestões à Aneel para reverter a situação.

Páginas 4 e 5



# Je

Jornal do Engenheiro



Celso Junior/AE

SERVIÇO PÚBLICO

# Empresas X consumidor



# MENOR JORNADA POR MAIS EMPREGOS

Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
Presidente

LANÇADA NO INÍCIO do ano pelo movimento sindical, a campanha nacional pela redução da jornada sem redução dos salários culminou, em 28 de maio, em uma grande mobilização nacional, com iniciativas diversas, mas com pauta unificada. O dia contou com atos públicos, paralisações, atrasos na entrada das fábricas e passeatas em todo o País (*leia nota na página 8*). Além da diminuição de 44 para 40 horas semanais, também é reivindicação a ratificação das convenções 151 e 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que respectivamente assegura data-base ao funcionalismo público e proíbe a demissão imotivada. Para o início de junho está marcada a entrega do abaixo-assinado que pleiteia tais medidas ao Congresso Nacional.

Já na véspera, no dia 27, o tema havia ganho as ruas brasileiras com a panfletagem que chamava os trabalhadores a se engajar no movimento e buscava sensibilizar a sociedade para a necessidade de que a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) se traduza em desenvolvimento socioeconômico, com mais empregos, distribuição de renda, garantia de direitos e ampliação de conquistas. A jornada menor, além de gerar mais de 2 milhões de empregos, segundo estimativa do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), também trará mais saúde e qualidade de vida aos trabalhadores, já que possibilita mais tempo para o estudo, lazer, descanso e convívio familiar. Demonstração de força e capacidade de mobilização do sindicalismo brasileiro, a campanha vem também ao encontro do novo ciclo de crescimento que finalmente o País vive e do anseio para que



esse processo beneficie a todos e não apenas alguns. O movimento conta, assim, com o apoio dos engenheiros, cuja militância por melhores condições de vida para a população está presente no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Além de apontar as obras e ações necessárias para que o Brasil prospere e se consolide como nação desenvolvida, busca, acima de tudo,

ajudar a construir um país justo e soberano. O caminho para tanto passa indubitavelmente por garantir aos trabalhadores o seu devido quinhão na riqueza que geram com o seu esforço e competência. Mobilização realizada, a luta, contudo, continua. É preciso agora convencer os parlamentares da importância de defender os interesses da maioria, que são, em última instância, os do País.

*Demonstração de força e capacidade de mobilização do sindicalismo brasileiro, a campanha vem ao encontro do novo ciclo de crescimento que finalmente o País vive e do anseio para que esse processo beneficie a maioria e não apenas alguns.*

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

**Diretora responsável:** Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aftienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 1º a 15 de junho de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



# Preservação exige conscientização e audácia

Mário César Vieira Marques

O NOSSO PAÍS tem ficado em primeiro lugar no odioso *ranking* do desmatamento, apesar das tentativas do Governo Federal de ignorar ou minimizar os dados que o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) mostra a quem quiser ver: relatório de janeiro aponta que 3.235km<sup>2</sup> de floresta foram derrubados entre agosto e setembro de 2007 e que no Mato Grosso a prática cresceu, desde janeiro, 60% mais do que no mesmo período do ano passado.

Não podemos fazer vistas grossas aos fatos. Além da ganância míope de quem desmata para explorar a terra com culturas incompatíveis com o tipo de solo da região, há o inegável mercado comprador dessa madeira derrubada de forma ilegal. Esse é só um exemplo da complexidade da questão ambiental contemporânea, que exigirá de toda a sociedade um grande esforço no sentido de mudarmos os parâmetros do que seja desenvolvimento.

Tratar do tema meio ambiente, e não só na Amazônia, exige um olhar abrangente e multidisciplinar. No que diz respeito à energia, embora o País tenha 41% do total gerado por hidrelétricas – modelo renovável e pouco poluente –, não temos acompanhado o esforço de redução de consumo em relação ao crescimento do nosso PIB (Produto Interno Bruto), como nos países mais industrializados, conforme mostra o quadro.

Ou seja, não nos é mais permitido ser perdulários. Além disso, é preciso até repensar a nossa matriz, lançando mão de

forma mais efetiva, por exemplo, da energia solar, cujo potencial para exploração é grande num clima tropical. Concentrar todo o esforço na ampliação do modelo atual sem questioná-lo é sinal de preguiça e de medo diante de desafios.

Sobre a oferta de água, cujo consumo mundial aumentou dez vezes durante o século passado, apesar da nossa invejável posição no cenário mundial, devemos atentar para os mesmos princípios. A responsabilidade, inteligência, ousadia para inovar, romper com velhas práticas precisam fazer parte do nosso dia-a-dia. Temos chuvas abundantes, podemos aproveitá-las racionalmente, mesmo com as diferenças regionais. A quantidade que cai sobre a Grande São Paulo por ano é maior do que o seu consumo, não havendo razão para racional-

## Intensidade energética mundial

Países/regiões	Redução consumo energia (%)	Crescimento PIB (%)
EUA	0,95	3,2
Países em desenvolvimento	1,15	5,0
Média mundial	2,85	2,7
Brasil	1,59	5,0

Fonte: Departamento de Energia dos EUA, projeção para o período 1970-2020.

mentos, a não ser os problemas de gestão dos recursos hídricos disponíveis. A Bacia do Alto Tietê sozinha não consegue suprir as necessidades de quase 20 milhões de habitantes da forma convencional, sem o auxílio das novas alternativas e tecnologias.

É preciso seguir exemplos como o do Japão, onde as novas regras para a construção civil exigem sistemas particulares de reutilização da água para condomínios, hotéis, hospitais. No Brasil, como não há



essa obrigatoriedade, as iniciativas são individuais, a depender do nível de consciência e interesse do empreendedor. Segundo o Conselho Econômico e Social da ONU (Organização das Nações Unidas), “água de boa qualidade não deve ser utilizada para fins que toleram uso de água de qualidade inferior”, como para descarga de banheiro, por exemplo. Tendo mais de 90% dos municípios das Bacias dos Rios Aguapeí e Peixe abastecidos com água subterrânea, parcial ou totalmente, chega a parecer insanidade ainda utilizarmos água tratada em vasos sanitários, lavagem de carros e calçadas, mesmo com regime de chuvas na região atingindo entre 1.200 e 1.400mm ao ano.

O atual ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, propõe mais rigor e menos burocracia. Aos co-responsáveis pela construção da nossa história, o desafio está posto: repensar os nossos atuais modelos de desenvolvimento com muito bom senso e doses de audácia.

Mário César Vieira Marques é secretário Municipal do Meio Ambiente de Marília

## ATENDIMENTO NO CAPRICHIO



### Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

### Apareça! Anuncie aqui

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Consulte a tabela de preços do JE.

Maiores informações

(11) 9173-0651

(11) 3284-9880

# Desrespeito ao consumidor É REGRA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Soraya Misleh

FACETA DA ONDA de privatizações que dominou o País nos anos 90, a piora na qualidade do atendimento ao consumidor ainda não foi solucionada. Prova disso é que serviços essenciais como água, luz e telefone lideraram o *ranking* de reclamações no Procon-SP (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) em 2007, conforme consta do *site* desse órgão. O tema volta à tona e ganha corpo no setor elétrico com a discussão da alteração da Resolução 456/2000, a qual estabelece as condições gerais de fornecimento de energia e rege as relações entre os consumidores e as distribuidoras.

A proposta da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para atualização do texto é considerada pelos órgãos de defesa do consumidor um retrocesso. Tais organismos, assim como o SEESP, expuseram suas preocupações em audiências públicas realizadas nos meses de abril e maio em cinco capitais do Brasil, incluindo São Paulo. A expectativa agora é de que a proposta apresentada pela Aneel incorpore suas contribuições e seja, portanto, repensada.

## O setor elétrico

Para o sindicato, como conta seu diretor, Carlos Augusto Ramos Kirchner, a despeito de a norma sugerida apresentar como ponto positivo a “exigência de estrutura mínima das concessionárias de postos fixos para atendimento pessoal dos usuários do serviço público”, os reverses na questão do direito do consumidor são muitos. Como ponto principal, causou-lhe estranheza e grande apreensão o fato de não ter sido sequer mencionado na proposta de aprimoramento da resolução o CDC (Código de Defesa do Consumidor). A entidade aponta em suas sugestões à agência “a necessidade de enfatizar sua aplicabilidade. A condição de desigualdade entre concessionária e consumidor é gritante, talvez mais nesse do que em outros serviços públicos. O de energia elétrica envolve conhecimentos técnicos que a grande maioria da população desconhece”. Nesse contexto, o SEESP considera de suma importância que a Aneel reconheça que o usuário é a parte mais frágil nas relações de consumo e deve estar amparado por lei

específica. “É um grande equívoco concluir que o CDC atrapalha, pelo contrário, ele é um grande aliado do aprimoramento dos serviços públicos.”

Como especifica a técnica do Procon-SP, Fátima Lemos, no caso da energia elétrica, tem como particularidade ser monopólio natural. Ela complementa: “São serviços públicos essenciais, ligados à dignidade humana, e têm que ser prestados de forma contínua, adequada e universal, independentemente de renda e a todas as regiões do País. A regulação deve convergir com o CDC.” Flávia Lefèvre Guimarães, advogada, consultora da Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor) e membro do Conselho Consultivo da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) representando o consumidor, destaca que o código é expresso quanto a contemplá-los. Assim, acrescenta, “toda lei ou normas das agências têm que estar de acordo com seus preceitos”.

Nesse sentido, sobre a Resolução 456, ela observa que uma das suas distorções ao tratar de procedimentos no caso de possíveis fraudes foi mantida na nova proposta da Aneel. “Mesmo que a pessoa não esteja presente, a concessionária fica autorizada a retirar o relógio de medição e não é obrigada a avisar com antecedência. Achamos que na minuta agora isso estaria alterado, o que é pleito antigo nosso, mas não aconteceu.” Na concepção de Lefèvre, trata-se de garantir o direito de defesa ao usuário para que só então, depois do contraditório, tenha o serviço suspenso. Para Kirchner, a retirada do medidor e inclusive cobrança de conta pelo consumo mínimo ou médio estimado depois de 30 dias é um absurdo. Na sua ótica, “essa situação estimula o desperdício”, ao propiciar a cobrança sem a aferição propriamente dita. Além do que, como constata o diretor do SEESP, é obrigação da distribuidora colocar o medidor. “A ela cabe ação ativa de reparar o problema.” Na mesma linha, Lefèvre observa que é seu dever fiscalizar eventuais irregularidades, quando muitas vezes peca nisso e posteriormente exige pagamento de retroativo em relação ao período em que o consumo diminuiu por ter sido feito um “gato”. A nova pro-



Corte de luz tem sido única medida quando deveria ser a última. Camadas mais pobres da população são maiores penalizadas.

posta deveria limitar a cobrança, conforme a consultora da Proteste, a no máximo 24 meses e, mesmo assim, se a prestadora de serviços puder comprovar a fraude. Como está, concorda Kirchner, a fórmula premia a ineficiência de distribuidoras na fiscalização e repassa esse custo aos cidadãos. Ao encontro dessa idéia, o procurador da República em São Paulo, que responde pela defesa do consumidor, Alexandre Gravonski afirma que tais empresas acabam por “não se preocupar em inspecionar irregularidades a tempo de impedir sua continuidade, porque vão cobrar retroativamente por três anos”. Diante disso, Gravonski conclui que a Aneel, sob a alegação de diminuir fraudes e a inadimplência e aumentar a receita, está estimulando o corte e nivelando por baixo os consumidores.

## Outros equívocos

Segundo o Procon-SP, “as concessionárias de energia são responsáveis pela instalação e manutenção do medidor e, portanto, devem assumir esse ônus com base na teoria dos riscos”. Para Lemos, tais enganos invertem a lógica do CDC. “A boa-fé tem que balizar a relação entre as partes e a finalidade social da energia não está colocada na proposta de resolução.”

consumidor apresente a conta paga no momento do corte e que se configure falha da distribuidora. Na avaliação do SEESP, a cobrança proposta sem a contraprestação do serviço público nesse caso e no de retirada de medidores é ilegal.

Não obstante o procedimento de suspensão do fornecimento por falta de pagamento seja legal, para Lemos deveria ser a última medida e não a única, como ocorre atualmente. “Até que ponto o corte não traz enorme dano ao sistema? Porque não negociar e evitar isso e constrangimentos?”, questiona. Hoje, como acrescenta Lefèvre, a postura da concessionária é unilateral. “A pessoa não consegue se enquadrar nos planos de parcelamento apresentados e acaba sendo jogada numa situação de irregularidade. Isso tinha que estar contemplado na norma, tem muito conflito e sério, merecia atenção da agência.” Sem contar que, para o SEESP, a suspensão do fornecimento sem prévio aviso em separado e de forma inadequada, como acontece hoje, não é correta. O sindicato condena ainda que a agência aponte que, se o usuário não receber sua fatura de energia, caberá a ele o ônus de ir atrás da distribuidora para obtê-la. “Caso não o faça, estará sujeito a multa, o que é absurdo.”

Nessas situações, como lamenta Pó, geralmente os maiores penalizados são os mais pobres. Entre os abusos cometidos – e não considerados na reforma da Resolução 456 –, a ação na periferia quando do corte ou fiscalização de possível irregularidade. “A empresa age de maneira intimidatória, chega a quebrar a entrada do registro para averiguar se há fraude e por vezes já vai com a polícia. E às vezes o consumidor não tem problema de pagamento e a religação demora.” Essas arbitrariedades,

confirma o assessor do Idec, se agravaram após as privatizações e, conseqüentemente, pipocam reclamações junto aos órgãos de defesa do consumidor. Aumentos extraordinários – que no setor de energia elétrica superaram os 380% entre 1994 e 1998, como aponta Lefèvre – e cobranças de taxas que o consumidor desconhece, o modo *call center* adotado pela iniciativa privada nos diversos segmentos, em detrimento do atendimento, a ineficiência na fiscalização estão na lista que torna os cidadãos reféns de prestadoras de serviços públicos.

## Telefonia no topo

Em 2007 a campeã das queixas no Procon-SP, como no ano anterior e em diversos outros, foi a Telefônica. Tal empresa teve um incremento de 95% em relação a 2006 no número de demandas de consumidores não atendidas nem mesmo com a primeira intervenção desse órgão e que necessitaram de abertura de processo administrativo para serem resolvidas. Entre as reclamações mais comuns, Pó relaciona a má qualidade na prestação de serviços e os aumentos exorbitantes no valor da assinatura de telefonia fixa – que no momento da privatização era de cerca de R\$ 13,00 e hoje mais que triplicou. Conseqüentemente, como informa Lemos, muitos usuários novos foram postos à margem da anunciada universalização. “Embora depois de dez anos a expansão dos serviços tenha sido equacionada (*o que era no início o argumento para a elevação dos preços*), as empresas não deram o salto de qualidade que deveriam ter dado. As informações não são claras, contratos não são enviados e há cobranças de múltiplas ofertas de forma incisiva, muitas vezes não cumpridas.”

**DELEGACIAS DO SINDICATO** – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARAÇATUBA**: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA**: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA**: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS**: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU**: R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU**: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS**: R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA**: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC**: R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ**: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ**: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIÁ**: R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS**: Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA**: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES**: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA**: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA**: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE**: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: prudente@seesp.org.br. **RIO CLARO**: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS**: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**: R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seepsjc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA**: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ**: Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespataubate@vivax.com.br.



# Comércio e serviços precisam de engenheiros

Soraya Misleh

COMO REFLEXO do aquecimento na economia nacional, também nesses setores a profissão está em alta. “Está muito valorizada”, atesta Ivo Dall’Acqua Junior, presidente do Conselho de Relações do Trabalho da Fecomercio (Federação do Comércio do Estado de São Paulo). Ele desconhece o número de profissionais da área que trabalham no comércio e serviços, mas não tem dúvidas do incremento dessa mão-de-obra em ambos segmentos.

“Não temos um levantamento por profissão, mas percebemos que o crescimento não só da necessidade, como da presença de engenheiros é geométrico.”

Diante desse cenário, a entidade patronal que negocia com o SEESP desde 1991, representando os estabelecimentos comerciais e de serviços de todo o Estado que contratam engenheiros, neste ano senta-se à mesa de negociação com a promessa de

ganhos à categoria. “Quem aponta para isso é o mercado.” A Fecomercio abrange no total 800 mil empresas, entre micro, pequenas, médias e grandes, no território paulista. “Respondemos não só pelos setores atacadista e varejista, mas também pelas áreas de turismo e especialidades, comércio armazenador e serviços em geral. E em todos os segmentos encontra-se a figura dos engenheiros, atuando em tecnologia da informação, segurança do trabalho, na área civil e em planejamento. O universo é amplo”, afirma Dall’Acqua. Ele continua: “Tanto Sesc quanto Senac, que são a entidade social e a de educação da área, têm departamentos específicos de engenharia que trabalham não só com planejamento, mas com desenvolvimento físico e em suporte de novas atividades.”

De acordo com sua informação, no setor de serviços, há demanda por profissionais das modalidades eletrônica e mecatrônica, além da civil e de segurança do trabalho, também bastante importantes ao comércio. Por esses últimos, inclusive, a procura deve crescer muito. Isso porque, para uma empresa se habilitar internacionalmente e poder exportar, precisa atender padrão exigido que “só se consegue tendo esse tipo de suporte”. Ao engenheiro ambiental também o mercado estará aberto. “O comércio atacadista e varejista de carvão vegetal precisa seguir as normas técnicas. As empresas têm que trabalhar com certificação, relacionar-se com o Ibama (*Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis*) e para isso precisamos do suporte que a engenharia fornece”, conclui Dall’Acqua.

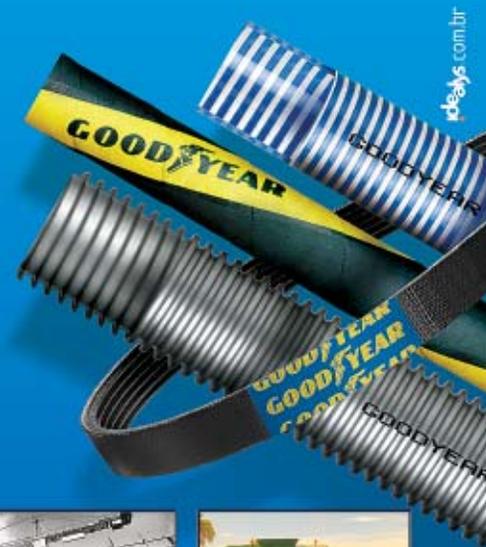
## GOODYEAR ENGINEERED PRODUCTS A MARCA QUE VALORIZA O SEU PRODUTO

Com um time de profissionais especializados e softwares especialmente desenvolvidos, a Goodyear Engineered Products presta assessoria completa durante o projeto para você utilizar as correias e mangueiras industriais mais resistentes do mercado. Os seus produtos ganham durabilidade, qualidade e a confiança do seu cliente. Goodyear Engineered Products, acelerando os seus negócios.



### Aplicações:

- Indústria
- Construção Civil
- Eletrodomésticos
- Postos de Gasolina
- Mineradoras
- Implementos Agrícolas



Correias Industriais • Correias Sincronizadoras • Correias em V e Poly-V • Correias Agrícolas • Mangueiras de Borracha • Mangueiras de PVC • Mangueiras Hidráulicas • Terminais

GOODYEAR (e o símbolo do Pé Alado) é marca registrada usada pela Veyance Technologies, Inc. sob licença da The Goodyear Tire & Rubber Company. Goodyear Engineered Products são fabricados exclusivamente por Veyance ©2008 Veyance Technologies, Inc. Todos os direitos reservados.

pe.industrial@veyance.com  
www.goodyearrep.com.br  
0800 554 914

**GOODYEAR**  
ENGINEERED PRODUCTS

**VEYANCE**  
TECHNOLOGIES

## Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

### SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**Univap (Universidade Vale do Paraíba)**

Site: [www.posgrau.univap.br](http://www.posgrau.univap.br)

E-mail: [latosensu@univap.br](mailto:latosensu@univap.br)

Telefone: (12) 3949-2292

#### • Planejamento e gestão ambiental.

A instituição está com inscrições abertas para a pós-graduação que aborda ecologia e biodiversidade, aspectos antropológicos, geotecnologias aplicadas, sistemas de gestão, impactos, riscos, planejamento, zoneamento, direito e auditoria ambiental. Com duração de 18 meses, carga de 408 horas e turmas às terças e quintas-feiras ou segundas e quartas-feiras, das 18h30 às 22h. Mensalidades de R\$ 410,00.

### SÃO PAULO

**Instituto de Engenharia**

Site: [www.institutodeengenharia.org.br](http://www.institutodeengenharia.org.br)

Telefone: (11) 3466-9200

#### • Inovação tecnológica na

**construção civil.** Para tratar dos principais conceitos sobre inovação na construção civil: gestão de tecnologia, desempenho das edificações, racionalização, construtibilidade e industrialização. Dias 24 e 25 de junho, das 8h às 18h, com 16 horas de carga. Custo de R\$ 480,00.

**IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas)**

Site: [www.ipt.br](http://www.ipt.br)

E-mail: [lme@ipt.br](mailto:lme@ipt.br)

Telefone: (11) 3767-4948

#### • Análise de certificado de

**calibração.** Para conhecer os aspectos envolvidos na análise de um certificado de calibração e como assegurar que o instrumento, equipamento ou dispositivo de medição esteja adequado ao uso. Elaboração de critérios de aceitação, comprovação metrológica, execução da análise de conformidade, tratamento de resultados

não-conformes, validação e liberação de instrumentos ao uso. Dia 25 de junho, das 8h30 às 16h. Preço de R\$ 350,00 até dia 13 de junho, depois R\$ 400,00.

### TAUBATÉ

**Unitau (Universidade de Taubaté)**

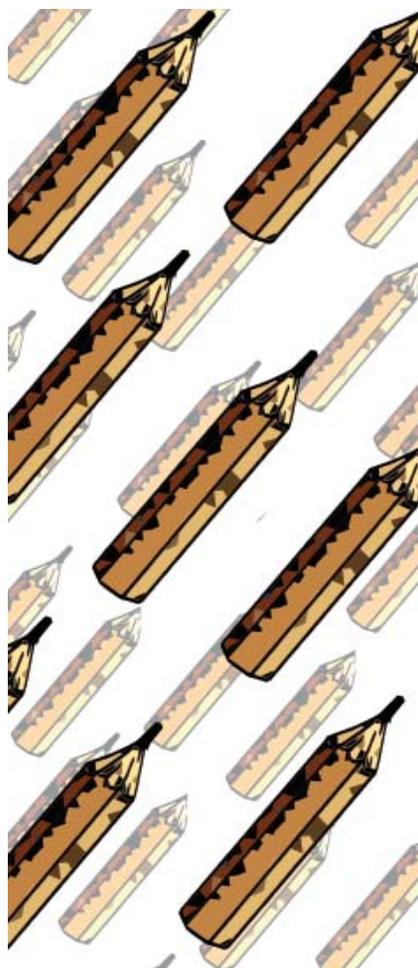
Site: [www.unitau.br](http://www.unitau.br)

E-mail: [silveira@unitau.br](mailto:silveira@unitau.br)

Telefone: (12) 3625-4151

#### • Pós-graduação em Engenharia de

**Soldagem.** Para formar engenheiros especialistas na área, através de programa que atende aos requisitos do IIW (Instituto Internacional de Soldagem, na sigla em inglês). Conhecimentos correlatos como processos, materiais, projeto e fabricação. Com carga de 464 horas, aulas às sextas-feiras e sábados e duração de 12 meses. Previsto para o segundo semestre.



# Túneis e estruturas subterrâneas em congresso e seminário

O CBT (COMITÊ BRASILEIRO de Túneis), da ABM (Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica), realiza dois eventos que despertam a atenção no momento em que o País planeja investimentos em reformas estruturais em áreas densamente povoadas.

São eles o 2º Congresso Brasileiro de Túneis e Estruturas Subterrâneas – CBT 2008 e o Seminário Internacional *South American Tunnelling* – SAT 2008.

O congresso aproveita a intensa movimentação da engenharia de túneis, nas obras das linhas Amarela e Verde do Metrô de São Paulo, para apresentar a experiência no uso da tuneladora EPBS de grande diâmetro. Outras inovações em tecnologias e materiais disponíveis para aplicação em hidrelétricas – com sistemas de adução e transposição de águas –, áreas de mineração, gasodutos e oleodutos também serão apreciadas.

Entre os temas a serem abordados pelos painéis técnicos, estão projeto e construção de túneis; conceitos para poços de grandes dimensões e estações; tecnologia de baixo impacto para escavação de túneis em centros urbanos; ocupação do espaço subterrâneo urbano, gerenciamento de risco e acompanhamento técnico das obras e controle de qualidade do concreto reforçado com fibras para túneis. Convidados internacionais tratarão de questões técnicas, trazendo *cases* de diversas partes do mundo, como Coréia, Suíça e Noruega.

Na cidade de São Paulo, em 23, 24 e 25 de junho (o seminário acontece no terceiro dia do evento). A organização é da Acqua Consultoria, que ainda pretende promover uma visita técnica a uma obra subterrânea no dia 26. O custo é de R\$ 200,00 para estudantes e de R\$ 750,00 para profissionais e acontecerá no Centro Fecomercio de Eventos, na Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 1º andar. Informações pelo telefone: (11) 3871-3626, e-mail: [2cbt@acquacon.com.br](mailto:2cbt@acquacon.com.br) ou no site [www.acquacon.com.br](http://www.acquacon.com.br).



*Eventos abordam novas tecnologias e trazem exemplos de diversas partes do mundo. Obra do Metrô entra em discussão.*

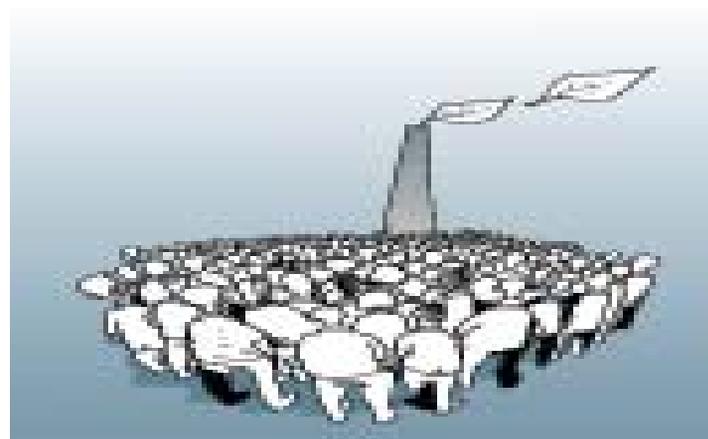


## SEESP apóia Programa Benchmarking Ambiental

Iniciativa independente que identifica e compartilha práticas de excelência da gestão socioambiental brasileira, em sua sexta edição, o Programa *Benchmarking Ambiental*, realizado pela Mais Projetos Gestão e Capacitação Socioambiental, conta com diversos apoios, entre os quais o do SEESP.

Nesta versão, inclusive, integra sua comissão técnica o vice-presidente desse sindicato, Carlos Alberto Guimarães Garcez.

O objetivo é selecionar o *ranking benchmarking*, integrado pelas práticas consideradas as melhores aplicadas pelas empresas e instituições de diferentes segmentos de atuação, nas várias esferas e regiões do País. Sua apresentação está prevista para 25 de setembro próximo, na Capital paulista. Inscrições de *cases* estão abertas e vão até 31 de julho, podendo ser feitas no *site* [www.benchmarkingbrasil.com.br](http://www.benchmarkingbrasil.com.br).



## Congresso de Engenharia de Segurança acontece em setembro

O SEESP abrigará, em sua sede na Capital paulista, entre 11 e 13 de setembro próximo, o 11º Conest e 4º Coniest (Congressos Nacional e Ibero-americano de Engenharia de Segurança do Trabalho), realizados pela Apaest, Anest, Andest e Aiest (Associações Paulista, Nacional, de Docentes e Ibero-americana de Engenharia de Segurança do Trabalho). O evento conta com o apoio de diversas organizações, tais como FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), SEESP, Mútua Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São



Paulo), Confea (Conselho Federal) e Unilins (Centro Universitário de Lins). O tema principal dessa iniciativa que visa discutir a eliminação dos riscos de modo a impulsionar melhores condições de trabalho e vida é “Construindo o futuro”. Mais informações no *site* [www.apaest.org.br](http://www.apaest.org.br).

## DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO E LUTA PELA REDUÇÃO DA JORNADA

As manifestações em todo o território brasileiro realizadas em 28 de maio, Dia Nacional de Mobilização e Luta, foram um sucesso completo. Assim considerou o cientista político e sindical João Guilherme Vargas Netto. Com iniciativas desde as primeiras horas da manhã em vários pontos das diversas cidades do País, tais como passeatas, protestos em frente a lojas, assembléias diante de fábricas e atos públicos, as centrais sindicais deram mais um passo em sua campanha pela redução da jornada semanal de 44h para 40h sem diminuição dos salários. Além de levantarem essa bandeira histórica do movimento dos trabalhadores, clamaram pela ratificação no Congresso Nacional das convenções 151 e 158, que referem-se respec-



Ato público na Rua 24 de Maio, centro da Capital paulista, integrou o rol de manifestações.

tivamente à garantia de data-base ao funcionalismo público e proibição de demissão imotivada.

Para Vargas Netto, o êxito absoluto deve-se a cinco características: o evento ter sido unitário, reunindo todas as forças sindicais; nacional, ao varrer todo o País e não ter fi-

cado restrito às capitais; reconhecido pela sociedade; maciço, ao reunir milhões de trabalhadores e angariar mais de 2 milhões de assinaturas em favor da redução da jornada; e ordeiro, com raras exceções devido a “prepotência policial que será punida”.

## Campanhas salariais

**Metrô** – Estava programada Assembléia Geral Extraordinária da categoria no dia 29 de maio para deliberar sobre contraproposta da empresa, em vias de ser formalizada ao SEESP com vistas à assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2008.

**Sabesp** – Na mesma data, estava também marcada assembléia dos engenheiros da Sabesp para deliberar sobre os próximos passos da campanha salarial. Frente a impasse motivado pela intransi-

gência da empresa, demonstrada até o presente momento nas negociações, a categoria poderá inclusive declarar greve para o dia 3 de junho a partir da zero hora.

**Cetesb** – Face ao impasse nas negociações com a empresa, os engenheiros da Cetesb estavam com assembléias agendadas para os dias 29 de maio e 2 de junho para avaliação da campanha salarial e deliberação sobre os próximos passos.

## Faça um SeespPrev e viva com tranquilidade

Taxa de administração reduzida de 7% para 3,5%

Entre em contato e conheça todas as vantagens

[www.bbprevidencia.com.br](http://www.bbprevidencia.com.br)

[bbprevidencia@bbprevidencia.com.br](mailto:bbprevidencia@bbprevidencia.com.br)

Central de Atendimento:

0800 729 1112

[www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br)

[previdencia@seesp.org.br](mailto:previdencia@seesp.org.br)

Contato SEESP:

(11) 3113-2638

Instituído pelo  
SE SINDICATO DOS ENGENHEIROS  
ESP NO ESTADO DE SÃO PAULO

Administrado pelo  
BB PREVIDÊNCIA

